



ISSN 1981 - 3031

**FREINET:  
POR UMA ESCOLA ATIVA E COOPERATIVA**

Mayara Cordeiro da Silva (UFAL)  
[mayaracordeiro4@gmail.com](mailto:mayaracordeiro4@gmail.com)

Rebecca Thamyres de Missena Costa (UFAL)  
[rebecca.ufal@gmail.com](mailto:rebecca.ufal@gmail.com)

**RESUMO**

Este trabalho tem por objetivo divulgar as idéias de um educador e teórico muito utilizado por professores de todo o mundo, mas ainda pouco reconhecido por seus Méritos. Jornal escolar, aulas passeio, cantinhos pedagógicos, troca de correspondência, trabalho em grupo. Todas estas são práticas atuais presentes em muitas escolas que foram criadas e difundidas por Célestin Freinet(1896-1966)que, nasceu na França e iniciou sua carreira docente aos vinte e quatro anos. Construiu os princípios de sua prática de ensino e alfabetização, por meio da investigação a respeito da forma de pensar da criança e de como ela constrói o conhecimento. Este estudo busca apresentar as bases de sua prática, apresentando sua vida, metodologias que utilizava, conceitos desenvolvidos e a obra desse educador que inovou a sala de aula e os métodos de ensino.

**Palavras-chaves:** Teóricos, Freinet, método freinet, didática

**1. A VIDA DE FREINET**

Célestin Freinet nasceu em 1896 e faleceu em 1966, tendo vivido toda sua vida na França. Ao voltar da guerra, voltou a estudar e concluiu o curso na Escola Normal, que havia interrompido no 2º ano, tornando-se professor primário. Em janeiro de 1920, foi nomeado professor adjunto de uma escola rural em Bar-Sur-Loup, no sul da França.

Sem experiência docente e com pouco conhecimento teórico, Freinet enfrentou muitas dificuldades mas ainda assim não se acomodou o desistiu da carreira docente.

Após iniciar o magistério, ainda se recuperando dos ferimentos da guerra, inscreve-se como candidato ao cargo de Inspetor primário e de acordo com o programa do concurso, lê e relê os pensadores que haviam influenciado o desenvolvimento da Pedagogia e da Escola Ativa: Comenius, Montaigne, Rabelais, Rousseau, Pestalozzi, Spencer, William James, Wundt, Ribot além dos educadores escolanovistas. (ELIAS, 2000)

Assim, já com um maior arcabouço teórico, Freinet começa a pesquisar e testar com seus alunos novas técnicas de ensino, descobrindo assim o uso da imprensa escolar, na qual os textos produzidos na escola eram lidos e apreciados pelos pais e na aldeia, e da correspondência interescolar motivada, que Freinet iniciou com um amigo em Saint Philibert, e que perdurou por dois anos trocando experiências e vivências entre as comunidades escolares.

A partir de seus estudos e experimentos, Freinet chegou ao Método Natural de ensino e aprendizagem da escrita, que parte da experimentação e do erro. De acordo com esse método, a pessoa aprende e incorpora técnicas e conhecimentos após percorrer todas as fases, motivada por interesses e necessidades próprios.

Em 1923, Freinet encontrava-se incapacitado de dar aulas expositivas para seus alunos, por causa de um ferimento no pulmão durante a Primeira Guerra Mundial. E como havia estudado as premissas da Escola Nova, desde então procurava meios de adaptar essa metodologia para o trabalho com as crianças humildes. A solução veio quando Freinet comprou uma tipografia, utilizada para a fabricação de jornais e levou-a para a sala de aula. Incentivadas pelo educador, as crianças começaram a produzir textos livres e jornais da classe em que descreviam seus passeios pela aldeia, suas aulas, seus sonhos, e o meio em que viviam. Os textos eram produzidos e editados pelas próprias crianças em pequenos grupos, inclusive crianças ainda não alfabetizadas. Logo,

seus alunos trocavam, pelo correio tradicional, textos, desenhos e poesias com escolas da França e de outros países da Europa.

Essa metodologia, que ficou conhecida como correspondência interescolar, juntamente com os contatos com a comunidade e o texto livre, no qual desenha-se e/ou escreve-se livremente sempre que houver vontade de expressar algo), constitui um dos fundamentos do método natural, criado por Freinet e relatado em uma série de livros.

O trabalho de Freinet despertou a admiração de muitos teóricos, inclusive de Piaget, que o achava um educador genial. Embora também tenha sido bastante criticado promover a anarquia e a falta de rigor. No entanto, observa-se um alto grau de desenvolvimento da autonomia e do espírito crítico em alunos educados por meio da pedagogia Freinet.

O trabalho iniciado pelo pedagogo francês foi difundido por todo o mundo e, até hoje, encontramos um grande número de escolas que adota a sua metodologia.

## 2. O MÉTODO FREINET DE ENSINO

Freinet tinha o sonho de transformar a educação. Sua pedagogia tinha por objetivo, formar um homem mais livre, mais autônomo e mais responsável. Um homem que tivesse condições de contribuir na transformação da sociedade. Dessa forma, sua metodologia levava a conhecer a natureza e dar consciência ao homem do que ele é e do que ele quer, procurando dar-lhe os instrumentos necessários ao desenvolvimento eficiente de suas tarefas sociais. Por isso a necessidade de conhecer bem o aluno e o meio em que vive,

O método Freinet na Educação da Infância se baseia em um conceito no qual a criança é cidadã e precisa ser respeitada como tal. No entanto, não se abstém de sua tarefa de conduzir seu processo de aprendizagem buscando desafios compatíveis aos níveis de seu desenvolvimento. A disciplina, a auto-atividade e a interação fazem parte

das experiências necessárias a esse desenvolvimento, desse modo, exige do professor um profundo conhecimento teórico-prático, além de uma reflexão de seu trabalho: observando, registrando, planejando, relatando e documentando seu fazer pedagógico em um planejar, avaliar, planejar contínuo e coletivo.

A pedagogia de Freinet se fundamenta em quatro eixos básicos: a cooperação (para construir o conhecimento junto a comunidade, a comunicação (para formalizá-lo, transmiti-lo e divulgá-lo), a documentação, com o chamado livro da vida (para registro diário dos fatos ocorridos na escola e no mundo), e a afetividade (como vínculo entre o educador e a criança e entre as crianças e o conhecimento).

Freinet chamou seu método de natural porque procurava utilizar o meio natural para desenvolver seu trabalho, a terra, a água, as plantas, de modo que qualquer criança possa se desenvolver segundo sua metodologia.

### **3. O PAPEL DO EDUCADOR**

Segundo Freinet, o educador deve fornecer aos seus alunos um ambiente propício para o aprendizado com prazer, no qual a liberdade e confiança sejam elementos indispensáveis para que as crianças possam se desenvolver. Se o educador tem uma metodologia totalmente voltada para o rendimento escolar, este passa a exercer um rigor e controle excessivo sobre os alunos se preocupando apenas com a disciplina o que acaba inibindo o interesse e aprender. Freinet vê o educador como aquele que medeia a construção do conhecimento pela criança, ficando entre esta e a construção do conhecimento (ELIAS,200)

O trabalho escolar deverá ser algo motivador, assim os alunos seriam estimulados a aprender na escola da mesma maneira que são estimulados a aprender fora do ambiente escolar. Dessa forma não teriam tantas dificuldades e aprenderiam de forma natural, teriam desejo de aprender, de experimentar novas atividades, fazendo assim com que a escola fosse uma continuação de suas casas.

Temos que alargar o horizonte da escola; temos que integrar o seu processo no processo da natureza e da vida social, se quisermos equilibrar a educação e dar-lhe o máximo de eficácia que a justifique.”(FREINET, 1976 a p. 209)

Um grande desafio para as pessoas que escolhem a profissão de professor, é que sua formação lhes possibilite compreender que a criança, desde quando chega à escola, já interage ou tenta compreender que espécies de símbolos são aqueles, que nós os adultos, utilizamos para escrever.

Ao contrário de algumas outras profissões, o educador precisa estar consciente dos erros de sua formação e fazer de um tudo para não transmitir para os seus alunos equívocos realizados com ele durante toda a sua trajetória escolar. O educador deve começar seu trabalho pedagógico preparando os alunos para que estes tenham um bom desenvolvimento escolar. Ele deverá estar atento para acompanhar a construção do conhecimento de seus alunos, e cabe a ele também fazer com que seus alunos possam alcançar seus objetivos, vencer os obstáculos que brotem no decorrer do caminho conservando sempre características como a iniciativa e o entusiasmo proporcionando assim maiores possibilidades de triunfo na vida.

Um dos grandes segredos da educação inicial, segundo Freinet, é que ao invés de uma simples explicação puramente teórica os professores possam permitir aos seus alunos acesso a experiências e observações, as próprias crianças por meio de algumas tentativas possam ter um aprendizado em vários domínios.

#### **4. AS FASES DA ESCRITA**

Para Freinet, o processo de aquisição da escrita se dá de maneira natural, a partir da construção da sua língua materna, realizada na primeira infância. Acompanhando o processo de aquisição da língua de sua filha Baloulette, que nunca conheceu o método

tradicional, e de seus alunos, Freinet identificou cinco fases características desse processo.

A primeira fase é a chamada fase do desenho, semelhante à pré-silábica de Emília Ferreiro, na qual a criança se utiliza de grafismos, linhas curvas, retas, quebradas, inicialmente sem intenção, até que com uma maior precisão do traço possa-se identificar algo que tenha maior significação para a criança.

A segunda fase é a intermediária entre o desenho e a escrita, na qual a criança diferencia o desenho da escrita e reconhece as letras. Na terceira fase, a escrita liberta-se do desenho, primeiro incorporado ao mesmo, depois complemento do desenho até adquirir forma autônoma, mas ainda sem relação sonora. Esta também é a fase da imitação da escrita, utilizando primeiro as letras do próprio nome, e de palavras conhecidas.

Na quarta fase, do significado das palavras, a criança começa a estabelecer a relação entre os sinais gráficos e o som das palavras que pronuncia, permitindo à criança criar suas primeiras frases que segundo Freinet, se dá pelo “reconhecimento do pensamento expresso pela interpretação desses Sinais” (FREINET, 1977).

Finalmente, na quinta fase, a da escrita consciente, a criança se vê tentada a explorar sua livre expressão. O que segundo Freinet, não acontece nas escolas, que as treinam para copiar modelos prontos. Outra crítica de Freinet é ao Globalismo, no qual a criança vê o todo antes de distinguir as partes, de acordo com ele, “a criança constrói por meio de experimentação, uma visão central que domina ao mesmo tempo o todo e a parte.” (ELIAS, 2000)

Seu método foi bastante questionado pela sociedade da época, pois os pais acreditavam que as crianças não sabiam desenhar ou escrever e deviam ir para a escola para aprender de forma sistemática e cumulativa, método difundido naquele momento histórico.

Freinet mostra o contrário, ou seja, não é pela explicação intelectual, pelo recurso às regras e às leis que se faz uma aquisição, mas pelo mesmo



processo geral e universal da tentativa experimental (a mesma utilizada para falar e andar) é que a criança construirá seu conhecimento. (ELIAS, 200)

## 5. A APRENDIZAGEM DA ESCRITA

Freinet fazia um estudo global dos textos com seus alunos, no qual por meio de algumas atividades realizadas em sala de aula os alunos pudessem reconhecer as palavras estudadas, fazer cópias de textos já conhecidos pela turma, escrita espontânea de textos ou de palavras que os próprios alunos escolhessem.

“Em vez de considerar, como faz a escola tradicional, que a criança nada sabe e que ao educador cabe ensinar-lhe tudo – o que é pretensioso e irrealizável – partimos, para o nosso ensino, das tentativas naturais a ação, à criação, ao amor do belo, a necessidade de se exprimir e de se exteriorizar”. (FREINET, 1977, p.237)

As crianças desde muito jovens eram estimuladas a escrever e desenhar sozinhas, pois, dessa forma poderia expressar através de desenhos ou palavras seus interesses. Durante esta fase não havia ainda uma preocupação com as regras gramaticais e também ortográficas, era necessário apenas que os alunos trabalhassem a expressão e a compreensão.

Célestin Freinet era contrário ao ensino das regras ortográficas na fase onde os alunos ainda não tinham um domínio da língua escrita, para ele, a ortografia deveria ser uma espécie de complemento, afinal as crianças poderiam escrever textos interessantes mesmos sem possuir o controle da ortografia, esta por sua vez deveria ser ensinada para o aperfeiçoamento da escrita, mas só após o domínio completo desta língua.

Ao contrário de muitos educadores que optaram por métodos tradicionais onde os alunos não escrevem o que desejam, Freinet tinha outra visão sobre a escrita, esta deveria ser algo natural feita de forma pessoal e livre, onde os alunos poderiam dar asas

a sua imaginação e deixar fluir seus sentimentos em vez de ficarem presos a exercícios prontos que trabalham apenas a memória e repetição. É uma nova visão de ensinar a escrita, onde a aprendizagem vai muito além dos aspectos puramente ortográficos que por sua vez exige mais empenho dos educadores.

De acordo com Freinet, não existe uma idade estabelecida para introduzir a criança na escrita. Desde pequenas as crianças já devem ter um contato com obras infantis, durante esta fase o professor deverá escrever para os seus alunos tudo aquilo que eles desejam expressar, mas, que ainda não conseguem transpor para o papel.

Nenhuma, absolutamente nenhuma das grandes aquisições vitais se faz por processos aparentemente científicos. É a caminhar que a criança aprende a andar; é a falar que a criança aprende a falar; é a desenhar que se aprende a desenhar.” (Freinet,1977)

## 6.OS PASSOS DE FREINET

O professor tem um papel fundamental na aquisição da escrita da criança, ele deverá auxiliar a criança ensinando-a a aperfeiçoar o próprio texto trabalhando a regras gramaticais de uma forma natural, por meio do método natural de Freinet, no qual os alunos deveriam seguir alguns passos para conseguir corrigir seus próprios textos. São seis passos, o primeiro passo era um exercício realizado diariamente onde os alunos faziam um reconhecimento das palavras: substantivos, artigos, verbos entre outros sem regras especiais, mas por meio de um exercício inteligente; O segundo passo consiste num exercício onde as crianças juntamente com o professor detectavam as dificuldades (“erros”) que o professor usaria como um exercício de aperfeiçoamento; No terceiro passo o professor trabalhava a análise lógica de forma contextualizada; O quarto ponto trata das cópias de textos feitas pelos alunos, mas não eram apenas simples cópias, os alunos montam os textos e frases; No quinto ponto eram utilizados os ditados que tinham por objetivo avaliarem a si mesmas e aos outros. E o sexto ponto propunha



exercícios de caça de palavras, no qual as crianças procuravam num texto de seu agrado algumas palavras que posteriormente serão utilizadas na sala de aula.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Seja como for, temos de esquecer a nossa formação escolar em que a objetividade pretendia explicar tudo e as nossas obrigações estritamente pedagógicas se identificavam com a mania de ensinar; à nossa frente, sem nos pedir licença, a criança envereda por outros caminhos, os que lhe são próprios, e por processos de tentativas essencialmente instintivos, deslocando-se para onde quer, certa do percurso de seus poderes como o caracol segregando a concha. Há que entrar, resolutamente no mundo da infância. (FREINET, 1977)”

Freinet tratava suas crianças como seres que buscam a verdade, e humildemente assumia que seus alunos eram pessoas bastante criativas e que viam a vida de uma forma diferente dos adultos e que por isso eram pessoas capazes de nos ensinar muitas coisas. O ensino proposto por ele tem um caráter mais prático, voltado para o trabalho e a vida em comunidade, apesar de apresentar todo um embasamento teórico os métodos criados por ele são naturais e foram criados e desenvolvidos segundo os modos de vida em que a criança vive.

Nenhuma proposta de educação infantil que envolva alfabetização pode desconhecer a proposta de Freinet, ele foi inovador, ao criar um método utilizando-se da observação e dos registros, assim ele pode avançar na compreensão e também na definição das etapas de evolução da escrita assim como do desenho, acreditando no potencial da criança pois sabia que os erros que elas cometiam poderiam ser corrigidos por ela mesma bastava apenas que estas realizassem algumas experiências e tentativas.

A leitura era um elemento indispensável para o desenvolvimento da criança e por isso deveria ser sempre estimulada e valorizada e a escola deveria sempre contribuir para o seu constante aperfeiçoamento.

Vale ressaltar que Freinet aprofundou seus conhecimentos na prática, pois, como foi professor primário, diferentemente de outros pensadores da educação, ele pôde



ISSN 1981 - 3031

acompanhar de perto as crianças e fazer investigações coletivas . De modo que sua prática se apóia em suas próprias experiências, adquiridas nos anos em que lecionou, e nos incansáveis registros de suas aulas.

Freinet foi criticado por alguns autores que afirmaram que ele não inventou nada, pois suas técnicas já haviam sido propostas por outros. No entanto, Freinet nunca negou suas influências como o próprio afirma: “Li Montaigne, e Rousseau e mais tarde Pestalozzi, com o qual senti ter grandes afinidades. Ferrière, com sua Escola Ativa e a Prática da Escola Ativa, orientou minhas expectativas” (Freinet,1975) mas, sua originalidade está no modo como assimilou esses ensinamentos e os aplicou de maneira excepcional, contribuindo para o estudo do desenvolvimento da criança.

## Referências

ELIAS, M.D.C. **De Emílio a Emilia: A trajetória da Alfabetização**. São Paulo: Scipione, 2000. – (Pensamento e ação no Magistério).

FREINET, Célestin, **Conselho aos Pais**. Lisboa, Editorial Estampa,1974

\_\_\_\_\_ **As Técnicas Freinet da Escola Moderna**. Lisboa Editorial Estampa Ltda., 1975.

\_\_\_\_\_ **O Método Natural III - A aprendizagem da escrita**. Lisboa, Editorial Estampa,1977.

NICOLAU, M.L.M. **A educação Pré-escolar: Fundamentos e Didática**. São Paulo: Àtica, 2000